

#Ambipress: As notícias que mais marcaram a semana

7 de Julho, 2023

O que a imprensa nacional e internacional diz sobre ambiente, clima e sustentabilidade? O Ambipress é a revista de imprensa da Ambiente Magazine. Semanalmente, esta rubrica traz um resumo do que marcou o setor e que teve eco na comunicação social, numa seleção feita pela redação da Ambiente Magazine.

3 de julho

Observador/Lusa: “Microplásticos em sistemas aquáticos acumulam mais bactérias resistentes”

Um estudo divulgado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), indica que os microplásticos em sistemas aquáticos acumulam mais bactérias patogénicas resistentes a antibióticos.

Observador/Lusa: “Seca: autarca de Almodôvar admite alterar tarifas de água”

O presidente da Câmara de Almodôvar, António Bota, admite alterar as tarifas da água, cujo valor pode duplicar em certos casos para os consumidores, e teme que o concelho fique sem água no futuro. À Agência Lusa, o autarca critica a falta de medidas para resolver ou minimizar o problema recorrente da falta de água no concelho, antevendo que dentro de 40 anos nem seja possível viver na vila e que o baixo Alentejo se torne um deserto.

4 de julho

TSF: “Nova Zelândia é o primeiro país do mundo a banir sacos de plástico para fruta e legumes”

Com esta medida, o Governo neozelandês espera reduzir o uso de 150 milhões de sacos de plástico por ano. A Nova Zelândia é assim o primeiro país do mundo a proibir sacos de plástico ultraleves e transparentes, que costumam ser usados para fruta e legumes nos supermercados e mercearias.

O Caminhense: “Viana separou 255 mil quilos de biorresíduos alimentares no ano passado”

Em 2022, os cidadãos de Viana do Castelo que integram e participam no projeto “Viana Abraça – Separe orgânicos, seja solidário!” separaram cerca de 255 mil quilos de biorresíduos alimentares. Significa assim que estes biorresíduos alimentares foram desviados de aterro e encaminhados para valorização orgânica, dando origem a um composto natural de altíssima qualidade para o ambiente e para os ecossistemas.

Público/Lusa: “Neymar multado em três milhões de euros por crimes ambientais no Brasil”

O Neymar, futebolista internacional, foi multado em três milhões de euros por crimes ambientais no Brasil. A Câmara Municipal de Mangaratiba, nos subúrbios da cidade brasileira do Rio de Janeiro, multou o jogador em 16 milhões de reais (três milhões de euros) por construir um lago artificial sem licença.

5 de julho

[Observador](#)/Lusa: “Tribunal nega provimento à ação da Póvoa de Varzim para travar aterro sanitário”

O Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto negou provimento ao processo movido pela Câmara da Póvoa de Varzim, do distrito do Porto, que pretendia a suspensão da atividade de um aterro sanitário localizado no concelho vizinho de Barcelos.

[RTP](#): “Rússia declara “indesejável” atividades da ONG do meio ambiente WWF”

As autoridades da Rússia adicionaram o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) à sua lista de organizações “indesejáveis”, já considerada no país “agente estrangeiro” e com as suas atividades limitadas em território russo.

[Público](#): “Ambientalistas querem Aeroporto de Beja funcional para a Jornada Mundial da Juventude”

A Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA) sugere que “a pressão que o aeroporto de Lisboa vai sofrer por causa da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), na primeira semana de agosto, seja aliviada utilizando o Aeroporto de Beja como suporte da conectividade nacional”. Num comunicado, a CPADA deixa ainda recomendações sobre a escolha do local para o novo aeroporto de Lisboa.

[ECO](#): “Sines Tecnopolo integra consórcios de cinco milhões na economia azul e turismo sustentável”

O Sines Tecnopolo (distrito de Setúbal) integra três consórcios que vão desenvolver projetos inovadores nas áreas da economia azul e do turismo sustentável na região do Alentejo, num montante superior a cinco milhões de euros, foi divulgado esta quarta-feira.

6 de julho

[Observador](#)/Lusa: Projeto quer prevenir e mitigar o lixo marinho produzido pelo setor das pescas

Um projeto europeu, liderado por investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), quer prevenir e mitigar o lixo marinho produzido pela pesca, através do desenvolvimento de novas tecnologias e de ações de formação com os pescadores.

[Observador](#)/Lusa: “Mais de metade do crédito está em empresas afetadas pelo aumento das temperaturas”

O relatório sobre riscos climáticos, divulgado pelo Banco de Portugal, aponta

que mais de metade do crédito a empresas está concedido a negócios com risco alto e severo de serem afetados pelo aumento das temperaturas.

[Observador](#)/Lusa: “Organização Meteorológica Mundial alerta para continuação de aumento das temperaturas”

As temperaturas vão continuar a subir, após o passado mês de junho ter batido o recorde de mais quente da história. O alerta é de Chris Hewitt, diretor dos Serviços do Clima da OMM, o organismo científico das Nações Unidas, prevendo que “o calor aumente tanto na Terra como nos oceanos e leve a temperaturas mais extremas e ondas de calor marítimas”.

[Observador](#)/Lusa: “Medusa-tambor avistada nas praias do Algarve não deve ser tocada”

O IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera emite aviso sobre a presença da medusa-tambor em “muitas praias” do Algarve, desde Lagos a Vila Real de Santo António, mas principalmente na zona do sotavento. O IPMA aconselha a não tocar nos organismos.

7 de julho

[Observador](#)/Lusa: “Temperatura média da Terra bateu novo recorde acima dos 17 graus”

Os dados do Climate Reanalyzer da Universidade do Maine, nos Estados Unidos, indicam que, nesta quinta-feira, a temperatura média da Terra bateu um novo recorde de calor, acima dos 17 graus Celsius. Segundo a fonte, que se baseia em dados de satélite e simulações de computador para fazer as medições, a temperatura média global na quinta-feira foi de 17,23 graus celsius.

[g1](#): “Focos de calor na Amazônia crescem 10,7% no 1º semestre e atingem maior taxa desde 2019”

O primeiro semestre de 2023 registou um aumento de 10,7% dos focos de calor detetados na Amazônia em comparação ao período homólogo. Os dados foram obtidos pelo Greenpeace Brasil em parceria com a GloboNews, junto a plataforma do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Em números absolutos, foram registados 8.344 focos de calor na Amazônia no primeiro semestre de 2023.

Nota: A Ambiente Magazine não é responsável pela informação veiculada nos meios de comunicação social selecionados.